

123

CANALIZAÇÃO DO RIACHO - UMA OBRA QUE ULTRAPASSOU OS LIMITES DO SANEAMENTO. *Tais Scherer, Maria Soares de Alemida (orient.) (UFRGS).*

Desde o início de sua formação, a cidade de Porto Alegre se localizou sobre a colina e seus arredores mais imediatos, deixando o vale do arroio Dilúvio, também denominado Riacho, desocupado. Com o desenvolvimento urbano, desde o final do século XIX, estas áreas começam a ser ocupadas por uma população miserável que, ao ser expulsa dos cortiços antes localizados nos becos no centro da cidade, agora vai ocupar os que começam a surgir nesta região. Apesar de se tratar de uma planície, adequada para a ocupação, esta região sempre foi preterida pela população com recursos por estar muito vulnerável às constantes inundações sofridas pelos Arroios Dilúvio e Cascata, representando um grave entrave à continuidade do desenvolvimento da zona limítrofe ao centro da cidade. No início da década de 40, já ocupavam estas áreas cerca de 10000 habitantes, vivendo em precárias condições de higiene, tornando-a foco de epidemias e doenças. Sendo assim, fazia-se necessário o saneamento de toda esta região, cuja parcela importante seria a canalização dos arroios que serpenteavam-na antes de desembocar no Rio Guaíba. Após a grande inundação que acometeu Porto Alegre em 1941, o então Prefeito Loureiro da Silva resolve concretizar as melhorias necessárias, que já vinham sendo propostas desde o Plano Geral de Melhoramentos 1914. O projeto da canalização do Riacho e de regularização da região causou uma real valorização da área, permitindo a continuidade do desenvolvimento do centro em direção à região sul do município. Foram analisados mapas cadastrais desta época, fotos aéreas dos arroios e sua inserção na região, os projetos propostos para a canalização dos arroios, bem como realizada uma pesquisa em documentos oficiais da Prefeitura que discorram sobre este tema.